EBOOK

PASTAGEM

5 SEGREDOS PARA SEU PASTO SE TORNAR UMA LAVOURA!

BovExo®

A sua melhor decisão, já!

VOCÊ TRATA SUA PASTAGEM COMO UMA LAVOURA?

Neste e-book, nós te mostrar como começar a ter os cuidados necessários para sua pastagem se tornar uma lavoura de capim, além 5 pontos essenciais para transformar suas áreas de pastagens em máquinas de produção de alimento para seu gado.

BovExo®
A sua melhor decisão, já.

PASTO DE QUALIDADE
SINÔNIMO DE PECUÁRIA COMPETITIVA!

As áreas de pastagens no Brasil representam cerca de 160 milhões de hectares e, embora a pecuária tenha significativa participação no PIB nacional, a produtividade dessas áreas pode – e deve – ser incrementada, visto que mais da metade operam com capacidade aquém do seu potencial, possuindo mais áreas de pastagens produzindo abaixo do que poderia e menos áreas bem manejadas.

As causas da degradação são várias, com destaque para escolha e manejo errado das forrageiras, falta de reposição de nutrientes, taxa de lotação acima da capacidade de suporte dos pastos, entre outros fatores.

Pastos degradados são incompatíveis com uma pecuária competitiva. Por isso, para ser eficiente no sistema de produção de gado e corte a pasto, nós devemos ter um olhar mais profissional para a produção a pasto, pois esse insumo será o seu principal ativo nutricional de seu sistema de produção. Nesse sentido, o manejo de pastagens passa a ter papel primordial na lucratividade da fazenda.

BovExo®
A sua melhor decisão, já.

PENSE COMO UM EMPRESÁRIO!

Quando o capim é bem manejado, ele entrega bons resultados! Por isso, o pecuarista deve entender que o seu capim é o bem mais precioso em sua propriedade. Ele precisa converter o pasto em produto animal comerciável, no caso carne de qualidade. Por isso, como ocorre em qualquer outro sistema de produção, na produção de capim, o pecuarista deve ter bem claro cada etapa do processo de produção do capim, considerando desde a estacionalidade até a adubação.

Desse modo, ele deve montar um planejamento e gestão acurados para ter capim em quantidade e qualidade. Para isso, ele deve passar pelos níveis operacionais, táticos e estratégicos.

1 - NÍVEL OPERACIONAL

Em uma escala temporal dura dias ou semanas: refere-se a definição de dias de descanso e ocupação, diminuição de taxa de lotação, escolha do piquete ou pasto para entrada, ou seja, decisões diárias.

2 - NÍVEL OPERACIONAL

Diz respeito a decisões tomadas em um prazo menor que um ano e tem por objetivo promover ajustes no planejamento estratégico. No planejamento tático é que se define, por exemplo, se você irá diferir esse ou aquele pasto e se irá fazer o plantio de lavoura de milho por ILP se acaso o preço das sementes estiver favorável, por exemplo.

1 - NÍVEL ESTRATÉGICO

Compatibiliza a capacidade produtiva da fazenda com a quantidade de alimentos demandada pelos animais para os cenários de produção previstos.

VOCÊ DEVE TER EM MENTE QUE SEM CAPIM, SEM GADO! CAPIM RUIM, GADO COM DESEMPENHO RUIM! CAPIM BOM E BEM MANEJADO, DESEMPENHO BOM!

BovExo®
A sua melhor decisão, já.

COMO TRANSFORMAR SEU PASTO EM LAVOURA?

Nesse sentido, o manejo de pastagens passa a ter papel primordial na lucratividade da fazenda. Logo, considerar o **pasto como uma lavoura**, como outra qualquer, é um passo importante para manutenção da sustentabilidade econômica, social e ambiental. Antes de ser pecuarista, o produtor precisa ser um bom "**lavoureiro de capim**". Mas, como transformar um pasto em lavoura?

5 DICAS

DE OURO PARA TRANSFORMAR SEU PASTO EM LAVOURA!

Para que possamos te ajudar incrementar a produção a pasto de sua fazenda, elevando a um patamar de lavoura de pasto, nós vamos abordar 5 dicas essenciais para o sucesso da atividade pastoril.

BovExo®
A sua melhor decisão, já!

1ª DICA

CONHEÇA A FERTILIDADE DO SOLO

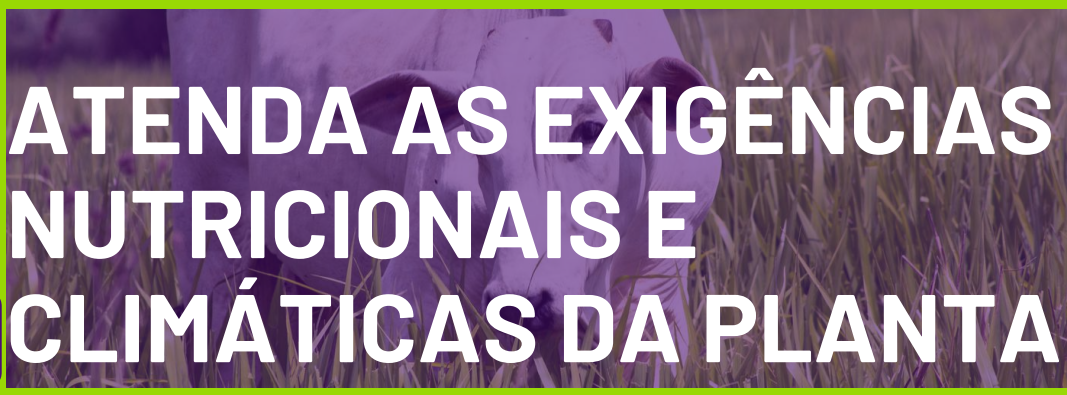
A análise de solo é um dos primeiros passos para uma pecuária competitiva. Isso porque é somente a partir dela que se conhece o nível de fertilidade do solo. A esmagadora maioria das propriedades pecuárias no Brasil, não tem o diagnóstico da fertilidade de seus solos por nunca terem realizado uma análise química. O resultado da análise de solo será o balizador para várias ações nos processos de formação, recuperação, renovação e manutenção de pastagens.

É prática comum na pecuária o uso do calcário de forma indiscriminada, ou seja, sem critério. Isso pode ser um problema, pois doses aplicadas sem ser aquela indicada na análise do solo podem estar sub ou superestimadas. Ademais, o diagnóstico dos teores de nutrientes de um solo é de extrema importância para que a adubação seja feita de forma estratégica, principalmente quando se considera os altos preços dos adubos. Portanto, a análise de solo não é gasto, é investimento.

BovExo®
A sua melhor decisão, já.

Para que os resultados da análise de solo possam, de fato representar a realidade, é importante dividir a área em glebas ou talhões de forma que diferentes locais da fazenda tenham diferentes análises. Portanto, deve-se subdividir a área em talhões ou glebas mais homogêneas possível levando em consideração a vegetação existente na área, a posição topográfica (topo do morro, meia encosta, baixada), a cor e textura do solo, condições de drenagem, o histórico da área no que se refere a utilização atual e anterior, a produtividade, uso de fertilizantes, corretivos etc. Após a divisão em glebas homogêneas, nunca superiores a 20 hectares, amostrar cada área isoladamente e enviar as análises para laboratório idôneo.

2ª DICA



ATENDA AS EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS E CLIMÁTICAS DA PLANTA

A escolha errada da planta forrageira é uma das grandes causas da degradação de pastagens. Isso porque cada capim tem suas exigências em fertilidade, solo, clima e manejo e, não conhecer ou ignorar essas exigências pode diminuir consideravelmente a perenidade de um pasto. A maioria das forrageiras utilizadas nos sistemas de produção do Brasil, são perenes, portanto, ao se implantar um pasto, há de se pensar em uma durabilidade de cerca de 15-20 anos ou mais. Mas, ao se escolher a planta errada para o sistema e região essa perenidade se reduz, havendo necessidade de troca de planta a cada 3 anos, o que aumenta os custos e os impactos ambientais.

BovExo®
A sua melhor decisão, já.

PORTANTO...

AO SE ESCOLHER UMA FORRAGEIRA, ALGUNS PONTOS DEVEM SER OBSERVADOS:

- Tolerância à seca;
- Tolerância à geadas;
- Tolerância à inundação periódica;
- Tolerância à pragas e doenças;
- Tolerância à acidez do solo;
- Capacidade de produzir sementes;
- Hábito de crescimento;
- Compatibilidade entre espécies (no caso de pastos consorciados);
- Potencial produtivo da espécie forrageira a ser implantada;
- Período de estabelecimento;
- Capacidade de rebrotação;
- Preferência pelo animal

UM PONTO IMPORTANTE QUE TAMBÉM DEVE SER CONSIDERADO É A CAPACIDADE DE MANEJO DO PRODUTOR/EQUIPE. PLANTAS MAIS EXIGENTES EM MANEJO COMO AQUELAS DA ESPÉCIE PANICUM MAXIMUM (*MEGATHYRSUS MAXIMUS*) DEVEM SER EVITADAS PARA PECUARISTAS/EQUIPES POUCO EXPERIENTES.

BovExo®
A sua melhor decisão, já.

3ª DICA

USE SEMENTES DE QUALIDADE.

Na renovação, implantação ou recuperação de um pasto, o custo com semente não representa mais que 5% do total. Portanto, economizar sementes não é uma boa estratégia para quem quer ter pastos bem formados. É interessante que se escolha sementes com bom valor cultural, ou seja, com alta pureza (sem contaminação com sementes de outras plantas ou sujidades) e alta viabilidade (boa capacidade de germinação, sementes cheias). Sementes com alto valor cultural terão maior quantidade de sementes puras e viáveis na embalagem, o que irá garantir melhor germinação, sem invasoras e garantindo o número ideal de plântulas/m2, após germinação. Sementes de qualidade fazem muita diferença para o resultado de uma boa formação, renovação ou recuperação de pastagens.

BovExo®
A sua melhor decisão, já.

4ª DICA

UTILIZE A ALTURA COMO CRITÉRIO DE MANEJO.

Por muitos anos, o manejo de pastagens foi realizado de maneira simplista e generalista, tomando como critério a utilização de calendário juliano (alternando os dias fixos de ocupação e descanso), não respeitando as condições fisiológicas da planta. Isso ocorria pelo fato de não existir um conhecimento técnico/científico acessível aos produtores mostrando que as plantas não respeitam esse calendário, mas sim, condições ótimas para seu crescimento. Portanto, surgiu a percepção de que a fisiologia da planta precisava ser respeitada.

Uma série de estudos mostrou que ser a altura de manejo um critério interessante para que se pudesse oferecer ao animal um pasto com qualidade e em quantidade suficiente. Para várias forrageiras a altura de manejo foi determinada e sua utilização garante a otimização da produção de forragem para maximização da produção animal.

O uso da altura pode ser critério tanto para sistemas sob lotação contínua quanto rotativo. Abaixo, observa-se quadros com as alturas para as principais forrageiras utilizadas nos sistemas pastoris brasileiros.

Lotação Contínua

Brachiaria

Capim	Altura (cm)
Basilisk	15–25
Piatã	15–30
Marandu	15–30
Paiaguás	30
Mulato II	20–25
Mavuno	30–40
Cynodon ssp.	15–25

QUADRO 1. ALTURAS DE MANEJO EM LOTAÇÃO CONTÍNUA PARA DIFERENTES FORRAGEIRAS.

Lotação Rotativa

Panicum maximum

Capim	Altura (cm)	
	Pré-pastejo (entrada)	Pós-pastejo (saída)
Mombaça	80–90	40–45
Zuri	70–75	30–40
Quênia	60	30
Tamani	40–50	25
Massai	50–55	15–30
Aruana	30	15

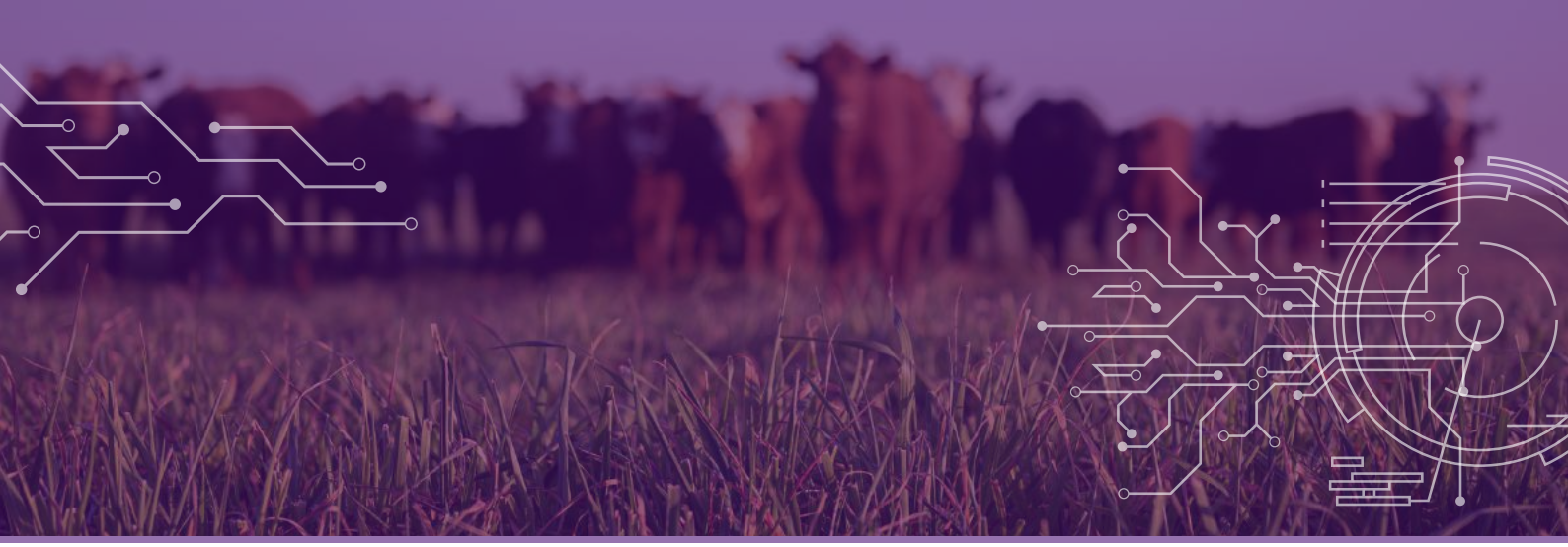
QUADRO 2. ALTURAS DE MANEJO EM LOTAÇÃO ROTATIVA PARA DIFERENTES CULTIVARES DE PANICUM MAXIMUM (*MEGATHYRSUS MAXIMUS*).

Lotação Rotativa

Brachiaria

Capim	Altura (cm)	
	Pré-pastejo (entrada)	Pós-pastejo (saída)
Basilisk	20	5–10
Marandu	25–30	15
Piatã	30–35	15–20
Xaraés	30	15–20
Mulato II	25	15
Mavuno	30	15
Ipyporã	30	10–15

QUADRO 3. ALTURAS DE MANEJO EM LOTAÇÃO ROTATIVA PARA DIFERENTES CULTIVARES DE BRACHIARIA (*UROCHLOA*)



Lotação Rotativa

Capim	Altura (cm)	
	Pós-pastejo (saída)	Pré-pastejo (entrada)
Pennisetum		
Napier	85–90	35–50
Cameron	100	40–50
Cynodon		
Tifton 85	25	10–15
Coast Cross	30	10–15
Florakirk	30	10–15

QUADRO 4. ALTURAS DE MANEJO EM LOTAÇÃO ROTATIVA PARA DIFERENTES CULTIVARES DE *PENNISETUM* E *CYNODON*

5ª DICA

CONHEÇA A CAPACIDADE DE SUPORTE DO PASTO E A RESPEITE.

A taxa de lotação é a relação entre unidade animal (UA) e área de pastagem. Uma UA é representada por um animal de 450 kg. A taxa de lotação por si só não é uma medida que define se o manejo do pasto está ou não correto. Isso porque uma alta taxa de lotação (de 5 UA/ha, por exemplo) pode está sendo aplicada em um pasto que não tem essa capacidade de suporte, ou seja, essa taxa de lotação é alta para esse pasto.

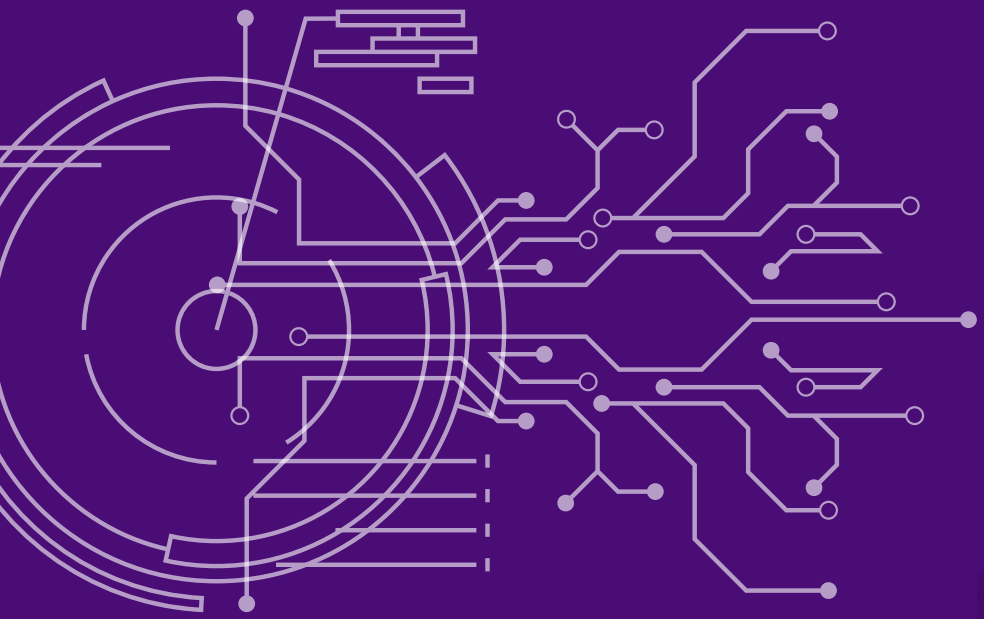
Portanto, a capacidade de suporte, definida como a taxa de lotação que não permita degradação de um pasto, é uma medida de melhor precisão quando se trata de manejo de pastagens. Portanto, a capacidade de suporte é uma relação entre demanda de forragem e oferta. A altura do pastejo é um excelente balizador para avaliação da capacidade de suporte. Quando pastos sob lotação contínua estão sendo mantidos abaixo da altura preconizada é sinal de que a taxa de lotação está acima da capacidade de suporte desse pasto, nesse caso há necessidade de se diminuir a lotação (aumentando a área ou diminuindo o número de animais) ou aumentar a produção de forragem (via adubação, por exemplo).

BovExo®
A sua melhor decisão, já.

Por outro lado, se a altura está acima da indicada para a forrageira há necessidade de aumentar a lotação (com diminuição da área ou aumento de animais). O excedente pode, por exemplo, ser usado para conservação de forragem.

Portanto, para que pastos sejam de fato lavouras produtivas esses não precisam somente ser produzidos, mas também colhido de forma eficiente para que sejam convertidos em produto animal.

Formar bem uma área de pasto, ter uma boa adubação e aplicação correta de técnicas de manejo é o tripé para a produção de uma lavoura de capim!!!



DICA BÔNUS PARA VOCÊ!

Para ter sucesso aplicando as ações descritas acima, você precisa entender que, assim como qualquer lavoura, o pasto precisa de sua dedicação. Hoje, a pecuária não tem mais espaço para o modelo extrativista! Para isso, você deve buscar o suporte na adoção de tecnologias, pois elas têm forte influência nesse processo, contribuindo para que possa melhorar a sua capacidade analítica e decisória dos processos produtivos. por isso, adote ferramentas tecnológicas que te ajudam a fazer um ótimo planejamento, gestão e análise de oportunidades para produzir uma lavoura de pasto.

Nesse caso, eu gostaria de indicar a BovExo, uma plataforma de tomada de decisão que possui o que há de melhor da inteligência artificial, conhecimento zootécnico e indicadores de performance para transformar seu pasto em lavoura!

Entre as suas diversas funcionalidades, a função "estado dos pastos" permite a avaliação do estado das áreas dos pastos dos últimos 15 dias e os próximos 30 dias, levando em consideração o tamanho da área do piquete, a forragem manejada, a climatologia, a estratégia de dieta de cada lote e a taxa de lotação.

Além de te auxiliar na gestão para formar uma área de pasto, adubação e aplicação correta de técnicas de manejo, tudo feito para você tomar as melhores decisões para transformar seu pasto em lavoura.

BovExo®
A sua melhor decisão, já!

@BOVEXOOFICIAL
@BOVEXO
WWW.BOVEXO.COM

por Profa. Dra. Janaina Martuscello

Zootecnista, Professora de Forragicultura e Pastagens – Universidade Federal de São João del Rei.